



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

09/02/2011

INDICE

1. JORNAL A TARDE	
1.1. FORAGIDOS.....	1
1.2. JULGAMENTOS.....	2
1.3. SERVIDORES.....	3 - 5
1.4. SISTEMA CARCERÁRIO.....	6 - 9
2. JORNAL AQUI	
2.1. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	10
2.2. CÂMARA CÍVEL.....	11
2.3. SISTEMA CARCERÁRIO.....	12 - 14
3. JORNAL ATOS E FATOS	
3.1. CORREIÇÕES.....	15 - 16
3.2. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	17
3.3. DESEMBARGADORES.....	18
3.4. SISTEMA CARCERÁRIO.....	19 - 22
4. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
4.1. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	23
4.2. SERVIDORES.....	24
4.3. SISTEMA CARCERÁRIO.....	25 - 31
5. JORNAL EXTRA	
5.1. CÂMARA CÍVEL.....	32 - 33
5.2. FORAGIDOS.....	34
5.3. SISTEMA CARCERÁRIO.....	35 - 39
6. JORNAL O DEBATE	
6.1. CÂMARA CÍVEL.....	40
6.2. SISTEMA CARCERÁRIO.....	41 - 43
7. JORNAL O IMPARCIAL	
7.1. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	44
7.2. JULGAMENTOS.....	45
7.3. SISTEMA CARCERÁRIO.....	46 - 50
8. JORNAL PEQUENO	
8.1. AMMA - ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS.....	51
8.2. COMARCAS.....	52 - 53
8.3. CÂMARA CRIMINAL DE JUSTIÇA.....	54
8.4. JULGAMENTOS.....	55
8.5. SISTEMA CARCERÁRIO.....	56 - 57

Foragido da justiça é preso pela Polícia Militar

A liberdade durou pouco para um detento do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Carlos César da Silva Barros, de 28 anos, conhecido como "Caloca", morador do bairro Liberdade foi preso na manhã de ontem.

De acordo com informações da polícia, "Caloca" estava trafegando em uma moto Honda Titan CG 150, sem placa, na Avenida Luís Rocha, Liberdade. "Caloca" era detento de Pedrinhas. Ele foi preso por assalto e porte ilegal de arma. E teria recebido liberdade temporária, porém não voltou ao presídio e estava foragido.

Segundo informações do sargento Gilson da Polícia Militar, por volta das 8h, a viatura da Ronda da Comunidade da Liberdade trafegava pelas ruas do bairro quando "Caloca" foi avistado pilotando a moto sem placa.

O mesmo teria sido reconhecido pela guarnição, pois já tinha passagem pela polícia. "Já trabalho na polícia na Liberdade há sete anos, conheço ele ("Caloca") há muito tempo", disse

o sargento. Ao ser abordado, "Caloca" teria confessado ao policial que tinha saído de Pedrinhas no dia 12 de outubro de 2010 e nunca mais tinha voltado. "Ele ("Caloca") me disse que recebeu o indulto no dia das crianças e que não deu pra ele voltar pra Pedrinhas", falou o policial. Ainda segundo o policial, Caloca, ao voltar para a Liberdade, teria se envolvido com traficante conhecido como 'Roial' e que estaria atuando com tráfico de drogas. "Ele (Caloca) teria parado de assaltar e agora estaria envolvido só com a venda de crack", disse o PM.

De acordo com Raimundo José da Silva, 24 anos, irmão de Caloca, o detento não voltou porque teria ficado doente e perdido seus documentos de identificação. "Meu irmão (Caloca) ficou internado por três meses na Santa Casa porque estava com pneumonia. Quando ele melhorou nós da família procuramos um advogado para que ele pudesse voltar. Mas ele tinha perdido os documentos. Então

a gente ainda ia tirar a identidade e o CPF dele, pra depois ele voltar, porém não deu tempo, já que acabou sendo preso de novo", explicou Raimundo, irmão de Caloca.

Por estar pilotando uma moto sem placa e também por não possuir carteira de habilitação, Caloca recebeu uma multa no valor de R\$574. Como existe um mandato de prisão expedido pela 9ª Vara de Justiça contra o detento, Caloca foi levado de volta para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. A ocorrência foi registrada no 8º DP da Liberdade pela delegada Rita de Cássia

DEFESA

O advogado da prefeita Socorro Waquim e da Secretária de Educação, Sueli Almeida, apresentou na tarde de anteontem a contestação contra o pedido de liminar do Ministério Público que solicitou na Justiça local o afastamento das duas dos cargos que exercem.

O advogado Diego Barradas, autor da contestação, explicou que a defesa da prefeita e da secretária centrou seus argumentos em três pontos. Primeiro, no que ele considera como ilegalidade do pedido de afastamento das duas gestoras, pois no seu entender, o pedido somente poderia ter sido feito com autorização da Procuradoria Geral do Ministério Público, o que não houve. Também que a prefeita tem foro privilegiado e somente o Tribunal de Justiça tem poderes para afastá-la.

Baseado em relatórios de todas as secretarias municipais, no segundo ponto de contestação o advogado tenta provar que a administração não se encontra "um caos" como a promotoria relata no seu pedido de afastamento das duas gestoras.

E um terceiro ponto tenta desmontar os argumentos da promotoria com um relatório completo de pagamento de servidores da Secretaria Municipal de Educação onde mostraria que a folha já se encontrava em dia.



➡ O advogado Diego Barradas apresentou a defesa da prefeita no caso de pedido de afastamento impetrado pelo MP

QUALIFICAÇÃO

Pág. 6

Judiciário está investindo em seus servidores, afirma presidente do TJMA

Judiciário está investindo em seus servidores, afirma presidente do TJMA



► Jamil gedeon

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Jamil Gedeon, afirmou ontem, em reunião com os dirigentes do Sindicato dos Servidores da Justiça (Sindjus), que o Poder Judiciário já investiu R\$ 2,8 milhões na capacitação de mais de dois mil servidores nas comarcas do Estado.

Para melhorar a qualidade do atendimento ao público e agilizar os ser-

viços forenses, o presidente informou que mais de 600 computadores foram enviados aos juizes das comarcas, em 2010.

"Além de melhorias na estrutura física das comarcas, para oferecer condições de trabalho favoráveis aos servidores nas suas atividades diárias, temos investido também na capacitação dos serventuários da Justiça, o que influi diretamente na qualidade

do atendimento prestado aos advogados e aos jurisdicionados”, disse Gedeon.

Além de treinamentos, cursos de capacitação no interior e na capital e à distância, o TJMA tem proporcionado a participação em cursos fora do Estado e até do país, com é o caso de um servidor que está fazendo um curso de aperfeiçoamento em Portugal. Em breve, serão oferecidos mais dois cursos de capacitação aos servidores - ‘Prática Forense’ e ‘Convênios’.

“O Tribunal também estuda a possibilidade de celebrar convênios com as faculdades para viabilizar descontos em cursos superiores. Temos consciência de que quanto melhor for nível do nosso pessoal, melhor será a qualidade dos nossos serviços”, ressaltou.

GAJ - Na reunião, foi levantada pelos dirigen-

tes do Sindjus a possibilidade de redução da jornada de trabalho dos servidores beneficiados com a Gratificação por Atividade Judiciária (GAJ), de oito para sete horas. O desembargador disse que qualquer decisão nesse sentido terá que ser tomada pelo Pleno do TJMA, que analisará também a proposta de aumento do adicional de qualificação apresentada pelo Sindjus.

Sobre a GAJ, Gedeon lembrou que o TJMA foi o único a conceder a gratificação para os servidores que optarem pela jornada de oito horas - uma exigência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

“Vários tribunais brasileiros elogiaram a nossa iniciativa e já estudam a possibilidade de adotar a experiência em seus estados como forma de incentivo aos seus servidores”, frisou.

ATÉ QUANDO: MAIS UMA REBELIÃO, MAIS MORTES

Desde às 22h00 da segunda-feira, dia 07/02, que cerca de 100 detentos da carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro (cerca de 343 km da Capital), mais um motim movimentou a cena maranhense perante o país. O saldo, ainda à confirmar pela Secretaria de Segurança Pública, mas noticiado pelas rádios am's locais, foram de seis mortos. Quatro delas decapitadas, com destaque para o lavrador José Agostinho Bispo Pereira, 54 anos, preso em junho do ano passado, acusado de ter engravidado suas duas filhas e tido, no total, oito filhos-netos com ambas.

Com chuços feitos pelos pedaços de ferros enferrujados retirados das lajes da cadeia, os amotinados reivindicam uma solução para o clássico e célebre problema de superlotação das carceragens, no Maranhão.

Para se ter idéia, a carceragem de Pinheiro tem capacidade para abrigar 40 detentos, tinha mais de 100. Com a falta de policiamento nas delegacias, mostrada à nível nacional pelo Fantástico (Rede Globo), o Poder Público marcou "tôca" e os presos rebelados causaram o terror decapitando quatro presos e matando a chuçadas mais dois; todos acusados de pedofilia ou estupro.

JUSTIÇA NÃO SE FAZ COM AS PRÓPRIAS MÃOS

Mais uma vez a cena se repete e o motivo da rebelião, foi a superlotação e a condição sub-humana que os mesmos cumprem seus delitos e penas. Quantas vidas serão sacrificadas por falha de um sistema que não diz a que veio? De um governo que não se preocupa com os seres humanos (cidadãos ou não)?

Através da delegada regional Laura Barbosa, a imprensa foi informada que no início da rebelião os presos mostraram três cabeças cortadas como forma de troféu. Um verdadeiro horror isso sim! Essas foram penduradas nas grades de uma cela. Um olho humano também foi arremessado da grade para que a delegada e outros negociadores que estavam no local vissem e se chocassem.

Entre os mortos no motim, o lavrador José Agostinho Bispo Pereira - acusado de estuprar as próprias filhas, crime considerado hediondo, um dos presos na carceragem de Pinheiro, aguardava uma vaga no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. A culpa é da Secretaria de Segurança Pública.

Justiça não se faz com as próprias mãos. Todos têm direito a ampla defesa! A Secretaria de Segurança Pública é responsável direta por essa barbárie de Pinheiro. Como podemos engolir que presos amarrem outros nas grades das celas, espanquem, degolem e matem sem nenhuma intervenção policial?

NÃO ADIANTA SÓ SE CONSTRUIR PRESÍDIOS

Tenho a opinião de que não se adianta construir apenas muros, grades e celas para acabar com o problema das rebeliões e superlotações. Sou à favor da ressocialização, mas com o preso trabalhando, produzindo em prol da sociedade para reparar sua pena.

A delegada Laura Amélia afirmou que já havia comunicado o problema da superlotação na carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro ao secretário de Segurança Pública Aluísio Mendes. E mais uma vez para se acalmar os nervos dos revoltosos e rebelados, pastor e padre estiveram presentes.

Desculpem-me os bons juízes e promotores, mas na hora das rebeliões, o poder público tem comparecido para tentar apagar o incêndio. Pelo visto, o poder da Igreja ainda impera em pleno Século 21. E a OAB precisa apresentar melhores propostas e agir com mais gestão.

Mas muitas pessoas da platéia só se preocupam mesmo é com os holofotes da mídia. Todos querem se locomover e aparecer nas páginas de jornais e nas cenas de tevê como fiéis da balança. Nesse caso, a carapuça serve para os deputados estaduais que "passam" (viajam mesmo - literalmente) seus quatro anos de mandatos sem se preocupar com o sistema prisional.

SSP anuncia construção de cinco unidades prisionais no Maranhão



➤ Aluisio Mendes fala em coletiva, ao lado de secretários e representantes da Defensoria Pública, TJ e MP **Pág. 3**

SSP anuncia construção de cinco unidades prisionais no Maranhão

"Está controlada a rebelião na Delegacia Regional de Pinheiro". O anúncio foi feito pelo secretário de Segurança Pública do Estado, Aluísio Mendes, durante entrevista coletiva realizada ontem no Palácio dos Leões, sobre a situação de presos rebeldes na delegacia.

Participaram da coletiva os secretários de Direitos Humanos e Cidadania, Luíza Oliveira, e Justiça e Administração Penitenciária, Sérgio Tamer; o defensor geral do Estado, Aldy Mello de Araújo Filho; o desembargador Froz Sobrinho; e a procuradora geral de Justiça, Fátima Travassos.

De acordo com o secretário de Segurança, Aluísio Mendes, o motim, iniciado na noite de segunda-feira, por volta das 23h, após tentativa frustrada de fuga de presos, foi controlado às 13h de ontem. "Neste momento, estão sendo realizadas vistorias nas celas para possíveis retiradas de armas confeccionadas artesanalmente", afirmou.

As ações no presídio foram acompanhadas pelo secretário adjunto de In-

Genaldo Furtado



Aluísio Mendes fala em coletiva, ao lado de secretários e representantes da Defensoria Pública, TJ e MP

teligência da SSP, Laércio Costa; comandante geral da PM, coronel Franklin Pacheco, o superintendente de Polícia Civil do Interior, Jair Lima de Paiva, comissão de negociação acompanhados de um juiz e dois promotores de Justiça da comarca de Pinheiro, além de um pastor que foi solicitado pelos presos.

Ainda na madrugada desta segunda, foram deslocados policiais Militares do Batalhão de Choque e uma equipe do Grupo Tático Aéreo (GTA) para o município, que montaram um cerco em volta da delegacia.

Entre as principais rei-

vindicações, a melhoria das carceragens e a transferência para suas comarcas de origem. Segundo a Secretaria de Segurança, já foram determinadas a remoção de 16 presos, mas a previsão é transferir cerca de 50 detentos.

Mais penitenciárias - Na oportunidade, foi anunciada a construção de seis novos presídios, sendo um em Pinheiro. As obras serão iniciadas em março e devem ser concluídas em 120 dias.

Está em fase construção a Penitenciária de Imperatriz/Davinópolis para 240 detentos e em projeção as de Chapad-

nha, Santa Inês, Bacabal (duas) e uma para jovens infratores em São José de Ribamar.

Serão 1500 novas vagas prisionais que vão contribuir para estruturação do sistema penitenciário e fim da superlotação carcerária no Maranhão.

Ações - integralizadas- O secretário Aluísio Mendes disse ainda que está prevista a chegada do ministro de Justiça, José Eduardo Cardoso, em São Luís, hoje, às 10h, em São Luís.

“É a disposição do Governo e da governadora Roseana Sarney que as instituições, sejam elas do Poder Executivo, Judiciário e até do Legislativo, estejam imbuídas no mesmo objetivo: a resolução do grave problema que assola o Maranhão e o país”, acrescentou Mendes, sobre estratégias de atuação em parceria com o Ministério da Justiça, Defensoria Pública do Estado (DPE/MA), Ministério Público, Tribunal de Justiça e Secretarias de Direitos Humanos e Cidadania e de Justiça e Administração Penitenciária.

► COMPLICOU**Prefeito de Satubinha
é denunciado ao TJ-MA**

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão recebeu nesta terça-feira, 8, denúncia contra o prefeito do município de Satubinha, Antônio Rodrigues de Melo. Ele foi acusado pelo Ministério Público Estadual de não apresentar as contas anuais referente

ao exercício financeiro de 2009, ao Tribunal de Contas do Estado. O crime está previsto em lei. O prefeito alega que, ao ser preso indevidamente pela Polícia Federal, em março de 2010, ficou impossibilitado de entregar as contas públicas ao TCE no tempo determinado.

► NA JUSTIÇA

Família de passageira morta será indenizada

A Expresso Rápido Açailândia e a Sulina Seguradora devem pagar indenização por danos morais e materiais aos pais de uma professora que morreu quando um veículo da empresa de ônibus capotou na BR-222, próximo a Imperatriz, no dia 12 de abril de 2004. A

decisão foi tomada nesta terça-feira, 8, pela 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça (TJMA), que fixou em R\$ 124,5 mil a indenização por danos morais, e determinou o pagamento de pensão mensal equivalente a meio salário mínimo, por danos materiais.

◀ PINHEIRO ▶

CABEÇAS ROLARAM DE NOVO

Agora foi em Pinheiro. Presos rebelados promoveram uma sessão de horror na madrugada de terça. Mataram seis detentos - quatro foram decapitados. Entre eles, José Bispo, conhecido como o "Monstro de Pinheiro"

POLÍCIA 3



CORPOS FORAM LIBERADOS E AMONTOADOS



VIOÊNCIA ASSUSTA: PRESOS DECAPITADOS

CARLOS AUGUSTO TV PISCUMIL

DF

► PINHEIRO

MAIS DECAPITAÇÕES

Nova rebelião selvagem em Pinheiro termina com seis presos mortos. Quatro foram decepados

DOUGLAS CUNHA

Tentativa de fuga originou num sangrento motim na carceragem do 2º DP da Delegacia Regional de Pinheiro, na madrugada de segunda para terça-feira. Durante 15 horas, os 97 presos promoveram verdadeiros atos de selvageria. Seis foram mortos. Desses, quatro foram decapitados. As cabeças foram arremessadas para fora das celas, no início da manhã.

A rebelião em Pinheiro relembra o pesadelo vivido em Pedrinhas, quando 18 detentos foram mortos, em 9 de novembro do ano passado. Em três meses, rebeliões mataram 24 presos no Maranhão.

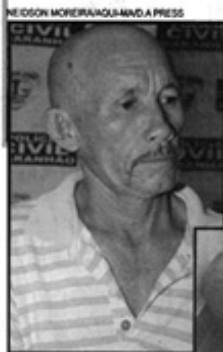
Entre os mortos desta terça estava José Agostinho Bispo, de 55 anos. Ele foi condenado a 60 anos de reclusão por manter em cárcere privado a filha e gerar oito filhos/netos com ela. A decapitação de Agostinho revela o critério de escolha dos rebelados. Todos os mortos eram estupradores ou pedófilos.

Além de Agostinho, foram assassinados Deneilson Pereira Nunes, o Denê, do município de Bequimão, Sandrinho, Paulo César Galvão e Pampo. Até o fechamento desta edição os nomes completos ainda não tinham sido divulgados e faltava a identificação da sexta vítima.

CARLOS AUGUSTO TV PERICUNIA



PRESOS RECLAMARAM DE SUPERLOTAÇÃO NAS CELAS



CABEÇAS CORTADAS: AO LADO, AGOSTINHO TAMBÉM DECAPITADO

COLABOROU PAULINHO CASTRO

Polícia aceita exigências e acaba com motim

Autoridades e presos passaram a manhã em negociação. Conversavam com os presos o subsecretário de segurança pública, Laércio Costa, o comandante da PM, Franklin Pacheco, um juiz, dois promotores de justiça, além de representantes de igrejas católicas, evangélicas e da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Maranhão.

Insatisfeitos com a superlotação e as condições do cárcere, eles tentaram a fuga. Não conseguiram e resolveram se rebelar. Fizeram outros presos reféns. O carcereiro Reginaldo Cantanhede, do 1º DP de Pinheiro, informou que dois presos foram rendidos e permaneceram amarrados durante toda a rebelião.

Após horas de motim, eles entregaram uma carta de reivindicações ao juiz Júlio Praseres. Nela, reclamaram da superlotação - a capacidade é de 38 presos, mas 97 eram mantidos lá. Eles exigiram também a

substituição da delegada Laura Amélia, titular da Regional de Pinheiro.

Os presos desejam cumprir as penas nas cidades de origens. Segundo a polícia, a exigência de transferência para as comarcas será parcialmente atendida. Aproximadamente, 50 detentos serão encaminhados para a Penitenciária de Pedrinhas e o restante vai para delegacias da região da baixada ocidental.

Para por fim ao motim, as autoridades redigiram um documento e acataram parcialmente as reivindicações, garantindo a integridade dos presos. As propostas foram aceitas. Os amotinados, então, deixaram as celas, foram para o gaiolão local de banho de sol - e se desfizeram das dezenas de armas artesanais feitas com pedaços de ferro usadas no motim.

Depois disso, o Grupo de Operações Especiais da Polícia Militar realizou uma varredura na área da carceragem.

***CGJ autoriza
correição em
mais duas
comarcas***

PÁGINA 3

CGJ autoriza correição em mais duas comarcas

As comarcas de Urbano Santos e Buriti serão fiscalizadas, de 16 a 18 de fevereiro, pela juíza Ariane Mendes. Com esse novo trabalho serão seis as comarcas com correição geral ordinária autorizada este mês pelo corregedor-geral da Justiça, Antonio Guerreiro Júnior. Governador Eugênio Barros, Matões e Parnarama e Timon (5ª e 6ª Varas Criminais) entram na lista mensal.

A juíza Vanessa Ferreira Lopes, da Comarca de Buriti, está respondendo por Urbano Santos, com as férias da juí-

za titular Débora Jansen Castro. Os municípios de São Benedito do Rio Preto e Belágua são termos judiciários de Urbano Santos.

O juiz José Nilo Ribeiro Filho fará correição em Governador Eugênio Barros, na quinta e sexta-feira próximas, dias 10 e 11. Antes, irá avaliar juízes vitaliciandos em Governador Eugênio Barros, Santo Antonio dos Lopes, Sucupira do Norte, Buriti Bravo e São Domingos do Maranhão.

De 14 a 16 de fevereiro os juízes Kleber Carvalho e José Jorge Figueiredo dos Anjos irão

inspecionar as comarcas de Matões, Parnarama e Timon.

Os quatro juízes auxiliares da Corregedoria farão outras duas correições na capital, em fevereiro: dia 22, na 2ª Vara de Família, e dia 24, na 6ª Vara de Família.

Guerreiro Júnior anuncia como meta de gestão fechar o ano com mais de 90% das comarcas estaduais fiscalizadas. Foram em torno de 50 atividades correcionais em 2010. Os juízes auxiliares da CGJ definiram correição em 43 varas - 37 do interior e seis da capital - até o final do ano.

Câmara Criminal do TJMA recebe denúncia contra prefeito de Satubinha

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) recebeu ontem, 8, denúncia contra o prefeito do município de Satubinha, Antônio Rodrigues de Melo.

Ele foi acusado pelo Ministério Público Estadual (MPE) de não apresentar as contas anuais referente ao exercício financeiro de 2009, ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) Maranhão. O crime está previsto no Decreto Lei 201/67, e o MPE afirma ainda, haver provas da materialidade e da autoria do delito.

Rodrigues alega que, ao ser preso indevidamente pela Polícia Federal, em março de 2010, ficou impossibilitado de entregar as contas públicas ao TCE no tempo determinado - 5 de abril de 2010. Pois, sua soltura só ocorreu 50 dias depois, quando o referido prazo já tinha encerrado.

O fato de a PF ter retido os documentos relativos a prestação de contas também é colocado pelo gestor como outro empecilho para apresentação das contas municipais.

O relator do processo, desembargador Bayma Araújo, recebeu a denúncia e foi acompanhado pelos desembargadores Raimundo Melo e Maria dos Remédios Buna.

Lista de juízes mais operosos de dezembro está no site

➤ A Divisão de Juízes Vitalícios, da Corregedoria Geral da Justiça, já colocou no site a lista de operosidade dos magistrados. A lista sobre a produtividade dos juízes refere-se ao mês de dezembro de 2010. Constam na referida relação os nomes de 96 magistrados de entrâncias Inicial, Intermediária e Final. A relação destaca apenas os magistrados que tiveram operosidade superior acima dos 100%. A operosidade dos juízes é aferida através do comparativo do número de processos distribuídos para a secretaria de vara e o número de processos sentenciados pelo juiz. O documento com os nomes dos juízes operosos está no site da Corregedoria Geral de Justiça.

INFERNO NO MARANHÃO

MAIS 6 PRESOS SÃO ASSASSINADOS E 4 COM AS CABEÇAS DECEPADAS

Um cenário de horror tomou conta do presídio de Pinheiro, durante a noite de anteontem, quando ali eclodiu uma rebelião, por conta da superpopulação carcerária. Seis detentos foram assassinados e quatro deles tiveram as cabeças decepadas, em atos de selvageria. Ali estavam abrigados 97 presos, num espaço suficiente para apenas 30 encarcerados. Dos seis mor-

tos durante a rebelião de Pinheiro, apenas cinco tiveram as identidades reveladas: José Agostinho Bispo (aquele que violentou as filhas e tem oito filhos com as mesmas), Paulo César Galvão, o elemento conhecido por Sandrinho, outro conhecido como Daniel e Domingos Pereira Gomes, vulgo PV e um que não teve a identidade revelada pelas autoridades.

PÁGINA 10

José Agostinho Bispo, o 'Monstro de Pinheiro', foi um dos assassinados



INFERNO EM PINHEIRO

14 presos transferidos e conheça os 6 assassinados

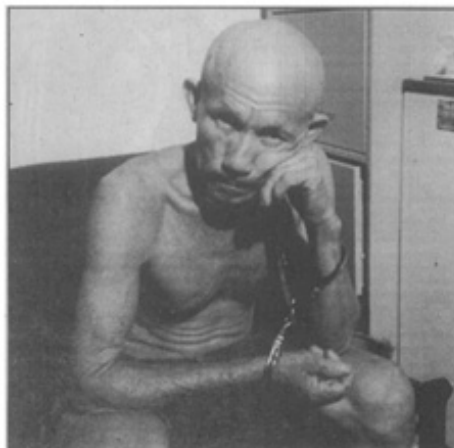
Catorze presos, que estavam na Delegacia Regional de Pinheiro, estão sendo transferidos na tarde de ontem (8). Eles serão levados para delegacias nas suas cidades de origem. Mais 36 presos, dos 91 que estavam na delegacia, também serão transferidos assim que as vagas forem liberadas. As transferências fazem parte do acordo entre os presos, que fizeram 15 horas de rebelião da noite de anteontem às 13h de ontem, e a polícia.

Os 97 detentos que estavam na carceragem da delegacia reclamavam, principalmente, da superlotação. Na noite de ontem, eles tentaram fugir, mas a ação foi frustrada pela polícia dando início à rebelião, por volta das 22h.

Durante o motim, seis presos foram mortos, sendo qua-

tro decapitados. Entre eles está o pescador José Agostinho Bispo Pereira, preso, em junho de 2010, por abusar da filha, de ter com ela oito filhos, abusar de uma filha-neta e, ainda, mantê-las em cárcere privado, em um povoado isolado do município de Pinheiro. O caso dele ficou conhecido internacionalmente, e ele passou a ser chamando de "O Monstro de Pinheiro".

Os outros cinco detentos mortos na rebelião foram identificados como: Alexandre de Jesus Costa Pereira, José Ivaldo Brito, Jorge Luís de Sousa Moraes, Raimundo Nonato Soares Mendes e Paulo Sérgio Cunha Pavão. Os corpos foram levados para um hospital de Pinheiro, por técnicos do Instituto Médico Legal (IML).



José Agostinho Bispo, o 'Monstro de Pinheiro'

**OAB convida
Imprensa
para audiência
pública
POLITICANDO
Página 3**

OAB convida imprensa para audiência pública

➤ A Comissão de Direitos Humanos da OAB/MA está convidando todos os veículos de comunicação da capital a se fazerem presentes durante a Audiência Pública que será realizada nesta quinta-feira (10/02), às 18h, no Plenário da sede da OAB/MA, no Calhau. O tema a ser tratado é: Comunidade Quilombola do Charco: assassinato do líder rural Flaviano Pinto Neto, trabalhadores ameaçados e titulação do território quilombola. A Audiência contará com a presença do Tribunal de Justiça do Estado, Defensoria Pública Estadual (DPE), Defensoria Pública da União (DPU), Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MPE), INCRA, ITERMA, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário (SEDA-GRO), Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Cidadania (SEDIHC), Secretaria de Segurança Pública (SSP), Promotoria de São Vicente Férrer, Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), FETAEMA, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento dos Sem Terra (MST), Irmãs de Notre Dame, entre outras entidades da sociedade civil organizada.

Rápida

Denúncia

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) recebeu ontem a denúncia contra o prefeito do município de Satubinha, Antônio Rodrigues de Melo. Ele foi acusado pelo Ministério Público Estadual (MPE) de não apresentar as contas anuais referente ao exercício financeiro de 2009, ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) Maranhão. Rodrigues alega que, ao ser preso indevidamente pela Polícia Federal, em março de 2010, ficou impossibilitado de entregar as contas públicas ao TCE no tempo determinado.

Judiciário investe em seus servidores, afirma presidente do TJMA

R\$ 2,8 milhões já foram investidos na capacitação de mais de 2 mil servidores

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Jamil Gedeon, afirmou ontem, em reunião com os dirigentes do Sindicato dos Servidores da Justiça (Sindjus), que o Poder Judiciário já investiu R\$ 2,8 milhões na capacitação de mais de dois mil servidores nas comarcas do Estado.

Para melhorar a qualidade do atendimento ao público e agilizar os serviços forenses, o presidente informou que mais de 600 computadores foram enviados aos juízes das comarcas, em 2010.

“Além de melhorias na estrutura física das comarcas, para oferecer condições de trabalho favoráveis aos servidores nas suas atividades diárias, temos investido também na capacitação dos serventuários da Justiça, o que influi diretamente na

qualidade do atendimento prestado aos advogados e aos jurisdicionados”, disse Gedeon.

Além de treinamentos, cursos de capacitação no interior e na capital e à distância, o TJMA tem proporcionado a participação em cursos fora do Estado e até do país, com é o caso de um servidor que está fazendo um curso de aperfeiçoamento em Portugal. Em breve, serão oferecidos mais dois cursos de capacitação aos servidores – “Prática Forense” e “Convênios”.

“O tribunal também estuda a possibilidade de celebrar convênios com as faculdades para viabilizar descontos em cursos superiores. Temos consciência de que quanto melhor for nível do nosso pessoal, melhor será a qualidade dos nossos serviços”, ressaltou.

Na reunião, foi levantada pelos dirigentes do Sindjus a possibilidade de redução da jornada de trabalho dos servidores beneficiados com a Gratificação por Atividade Judiciária (GAJ), de oito para sete horas.

Editorial

Violência gratuita e ação enérgica

O Maranhão viveu ontem mais uma situação de barbárie em decorrência de uma ação violenta, descabida e sem qualquer traço de humanidade. Presos da Delegacia de Pinheiro mataram seis detentos. Quatro deles foram decapitados. A selvageria ocorreu sem justificativa ou pauta de reivindicações nem ações que, de fato, justificassem uma rebelião com tal grau de brutalidade.

O motim foi iniciado porque os presos não conseguiram fugir das carcera-gens da delegacia. A frustração pelo fracasso da tentativa de fuga os levou a rebelar-se. A primeira vítima foi o lavrador José Agostinho Bispo, acusado de ter abusado sexualmente de duas filhas e de ter oito filhos-netos com ambas. Foi brutalmente assassinato e decapitado, sem qualquer chance de defesa.

Infelizmente, essa é a segunda rebelião de grande porte que ocorre no Maranhão com presos executando colegas de cela. Em novembro do ano passado, ocorreram 18 mortes no Complexo Penitenciário de Pedrinhas. O roteiro foi o mesmo. Uma tentativa frustrada de rebelião que culminou na barbárie pura e simples.

Se por um lado é lamentável esse tipo de postura, por outro ela também

deve servir como alerta para a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP). É necessário que o plano de expansão de vagas no sistema prisional seja viabilizado o mais breve possível para que motins, rebeliões ou situações si-

milares em delegacias entre outras unidades prisionais não ocorram com frequência. Em Pinheiro, por exemplo, existiam 97 presos em um local com capacidade para 38.

Agora, o problema da superlotação carcerária não é um problema único do Maranhão. É uma dificuldade brasileira. Em Santa Catarina, por exemplo, 79 presos fugiram ontem da Central de Triagem do Com-

plexo Penitenciário da Agrônômica, em Florianópolis. Um recorde no estado.

Além disso, o Maranhão acumula hoje problemas que não foram solucionados durante as gestões José Reinaldo Távares (PSB) e Jackson Lago (PDT). Nesse período, foi construída apenas uma unidade provisória de presos em São Luís e não se deu a devida atenção às unidades prisionais do interior do estado. Como consequência disso, o Maranhão tem várias bombas-relógio em forma de carcera-gens prestes a explodir a qualquer momento.

O Governo do Estado deu um passo importante afirmando que irá construir cinco presídios nos próximos anos e que isso abriria pelo menos 1,5 mil vagas no sistema penitenciário do Estado. Para tanto, investirá R\$ 60 milhões na construção de seis unidades prisionais regionais, uma delas em Pinheiro. Essa é uma medida importante e que precisa ser implementada de forma urgente. Até para evitar que atos de brutalidade como os vistos em Pinheiro não se repitam no Maranhão e pelo Brasil.

O Maranhão tem várias bombas-relógio em forma de carcera-gens prestes a explodir a qualquer momento

BARBÁRIE

Seis presos da delegacia de Pinheiro mortos em rebelião

"Monstro de Pinheiro"
foi um dos degolados

Ministro da Justiça
vem hoje ao Maranhão

Presídio regional deve
sair até o fim do ano



Douglas Junior



TV PERICUMÁ CARLOS AUGUSTO



Corpos dos mortos na rebelião, com as cabeças de quatro deles em sacos plásticos; presos reclamam de superlotação na delegacia de Pinheiro mostrando a cabeça de José Agostinho Bispo (fotos acima)

Quatro dos detentos assassinados foram decapitados em rebelião iniciada segunda-feira e encerrada ontem à tarde. Superlotação da carceragem, que abrigava 97 presos, causou a revolta, segundo delegada regional. **Polícia 6**

Rebelião em delegacia de Pinheiro deixa saldo de seis presos mortos

Quatro detentos foram decapitados, entre eles o lavrador José Agostinho Bispo Pereira, condenado a 63 anos de reclusão por ter abusado sexualmente das filhas e com elas ter tido oito filhos/netos; rebeldes exigiam a transferência de presos para outras cidades

Saulo Maclean
Da editoria de Polícia

PINHEIRO - Seis detentos da carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro foram brutalmente assassinados durante uma violenta rebelião, que teve início às 23h de segunda-feira, 7, e só terminou às 14h de ontem. A revolta dos presos, segundo a delegada Regional, Laura Amélia Barbosa, foi em virtude da superlotação da carceragem, que tem capacidade para 30 internos, mas que atualmente abrigava 97. Entre os mortos no motim, está o lavrador José Agostinho Bispo Pereira, de 55 anos, condenado a 63 anos de prisão em dezembro de 2010 por ter abusado sexualmente da filha por 16 anos, e ter tido sete fi-

lhos com ela. Ele e mais três foram decapitados.

"Descobrimos que um dos presos estava com uma serra para cortar as grades. Negociamos a entrega da ferramenta, mas eles quebraram a cela 5, e passaram para a cela 1, que também foi parcialmente destruída. Os amotinados conseguiram chegar à ala da cela 3, onde ficavam os presos condenados por crimes sexuais. Foi uma verdadeira carnificina. O Monstro de Pinheiro, como ficou conhecido o lavrador José Agostinho Pereira, por exemplo, além de ter a cabeça separada do corpo, ainda foi trucidado com golpes de chuço", informou a delegada.

Negociação - Para tentar evitar que mais presos fossem mortos,

uma comissão de negociação foi formada, por volta das 12h. Intermediada pelo major Luis Eduardo Vaz, da 5ª Seção da Polícia Militar, a comissão foi composta pelo próprio comandante-geral da Polícia Militar do Maranhão (PM), coronel Franklin Pacheco; o secretário-adjunto de Segurança Pública, Laércio Costa, e homens do Grupo Tático Aéreo (GTA) e do Grupo Especial de Operações Policiais (Geop). Os presos disseram a maneira como a pauta de reivindicações seria redigida e exigiram a presença da imprensa e do juiz da Comarca. Eles chegaram a pedir 1 kg de maconha.

Depois de acertada a transfe-



Douglas Júnior

Seis corpos dos detentos no necrotério do Hospital Antenor Abreu aguardando a liberação aos familiares



TV Pericumã/Carlos Augusto

Detentos amotinados em uma das celas da delegacia Regional de Pinheiro; rebelião durou 16 horas

rência de alguns presos, os rebeldes passaram a entregar os corpos aos carcereiros, a começar pelas cabeças das vítimas. Os mortos foram amontoados no pátio interno da delegacia, e finalmente os amotinados concordaram em encerrar a rebelião, por volta das 14h. Todos aqueles que participaram direta ou indireta-

mente do motim foram alojados em uma única cela, a maior da unidade de polícia. Durante as revistas, a polícia recolheu mais de 40 chuços, os mesmos que foram utilizados para matar os detentos acusados de crimes sexuais.

Os mortos - Além do lavrador José Agostinho, foram assassina-

dos a golpes de chuço os detentos Jorge Luís de Sousa Moraes, de 19 anos, Raimundo Nonato Soares Mendes, o *Pampo*, de 28 anos; Paulo Sérgio Cunha Pavão, de 40 anos; Alessandro De Jesus Costa Pereira, de 28, e José Ivaldo Brito, de 50 anos. Todos os corpos foram levados para o necrotério do Hospital Antenor



Douglas Júnior

Presos quando deixavam a delegacia de Pinheiro após a rebelião

Arquivo

Abreu, no bairro Antigo Aeroporto, onde foram examinados pelo Instituto de Criminalística (Icrim) e liberados aos familiares. Jorge Luís e Raimundo Nonato não foram decapitados.

O corpo do lavrador José Agostinho foi o quarto a deixar a unidade médica e foi entregue aos cuidados da filha mais velha, Maria Sandra Monteiro, de 31 anos, a primeira a sofrer os abusos sexuais do pai, e que teve um filho com o pedófilo/estuprador. Indiferente com a morte do pai, a filha do lavrador não quis falar a O Estado, e deixou o hospital assim que recebeu a guia cadavérica. A maioria dos presos assassinados deve ser sepultada no Cemitério Santo Inácio de Loyola, localizado no bairro Sete, em Pinheiro.

Além da superlotação, os rebeldes reivindicavam transferência para suas respectivas cidades de origem. O superintendente de Polícia Civil do Interior (SPCI), Jair de Paiva, providenciou a mudan-



José Agostinho, um dos mortos

ça de 14 detentos para algumas delegacias vizinhas à Regional. "Alguns município da região não possuem delegacias. No entanto, os presos serão transferidos para as cidades mais próximas a seus municípios de origem. Esta é uma parte do acordo que vai amenizar o problema de superlotação desta carceragem", disse Paiva.

Mais

José Agostinho Bispo Pereira foi preso no dia 8 de junho de 2010, acusado de abusar sexualmente das duas filhas, Sandra Maria Monteiro, 29 anos, e Maria Sandra Monteiro, de 31. De acordo com a polícia, o lavrador manteve relações incestuosas com a filha mais nova durante 16 anos, tendo com ela sete filhos/netos. Com a filha mais velha, que fugiu após saber que estava grávida, o acusado teve seu primeiro filho/neto, hoje com 14 anos. O casebre onde José Agostinho Bispo Pereira vivia com Sandra Maria e os sete filhos/netos, em uma espécie de ilha, no povoado Experimento, em Pinheiro, apresentava condições subumanas. Conforme apurou a polícia, na época, as crianças não saíam de casa, não iam à escola, e por isso não sabiam ler, nem escrever. O lavrador foi autuado em flagrante pelos crimes de estupro, abandono material (porque as crianças nunca receberam educação), abandono intelectual e reclusão.

Governo anuncia investimentos para acabar com a superlotação

Cinco novas unidades prisionais serão construídas ainda este ano, com abertura de 1.500 vagas, inclusive em Pinheiro

Ronaldo Rocha
Da Equipe de **O Estado**

O Secretário de Segurança Pública, Aluísio Mendes, anunciou ontem, durante entrevista coletiva realizada no Palácio dos Leões, que cinco novas unidades prisionais serão construídas ainda este ano no estado. Serão disponibilizados para este fim mais de R\$ 12 milhões. Em Pinheiro, um presídio com capacidade para 240 presos deverá ser entregue em novembro, graças a um convênio realizado com o Tribunal de Contas da União (TCU). O secretário destacou a rebelião na Delegacia Regional de Pinheiro, quando seis detentos foram mortos por seus colegas de cela.

Aluísio lamentou o ocorrido e disse que várias ações têm sido desenvolvidas pelo Governo do Estado para minimizar o problema de superlotação carcerária. "Estamos procurando corrigir as falhas no mais breve espaço de tempo possível. Na região metropolitana, por exemplo, já não existem presos em delegacias. Somos um dos quatro estados com essa marca", disse.

O secretário disse que um dos grandes problemas da área de segurança pública hoje é a disponibilidade de vagas no sistema

carcerário. Algo que pode ser contornado, prioritariamente, com a construção das novas unidades prisionais. "O Governo entregou no ano passado a penitenciária feminina, que dispõe de 240 vagas. Temos aprovados hoje cinco projetos bem concebidos, aguardando apenas a abertura do orçamento para iniciar os processos", explicou.

Novas vagas - Com os novos presídios, segundo Aluísio Mendes, será possível esvaziar as delegacias do interior do estado. "Abriremos 1.500 vagas, o que atende a 86% dos presos que hoje estão em delegacias do interior, que chegam 1.900 ao todo. Ou seja, restará apenas 14% dos presos nas delegacias, o que já será um grande avanço", destacou.

Em relação a Pinheiro, o secretário afirmou que a construção do presídio somente não foi possível até o momento por conta de manobras políticas e movimentação da própria sociedade, que se manifestou contrária à obra. "O recurso que estava destinado para a obra teve de ser devolvido ao Governo Federal. O projeto vem se arrastando desde 2004 e as obras foram iniciadas em 2009, mas foi obrigado a parar. Hoje, temos 97 presos em condições subumanas, uma superlotação na delegacia,

algo que precisa ser resolvido. O que nós fizemos foi sensibilizar a sociedade, no sentido de perceber que o presídio será moderno, seguro e onde os presos terão melhores condições de cumprir a sua pena, com a possibilidade de fuga zero", esclareceu.

Esforço - O desembargador Fróz Sobrinho, que também participou da coletiva, disse que o Judiciário tem feito esforço para amenizar os problemas do sistema carcerário do estado. "Esse é um empreendimento sistemático, coletivo e permanente para que a gente possa solucionar definitivamente a problemática no estado. Foram feitos dois mutirões carcerários no Maranhão no ano passado. Tivemos mais de 40% dos processos analisados e estamos cobrando os juizes para que eles façam a revisão dessas prisões", enfatizou.

Na oportunidade, a procuradora-geral de Justiça, Fátima Travassos, entregou ao secretário Aluísio Mendes, os relatórios elaborados pelo Ministério Público sobre a intervenção do órgão em delegacias regionais, inclusive em Pinheiro. "Estamos atuando de forma conjunta com o poder Executivo", finalizou.



Aluísio Mendes quando anunciava investimentos no sistema prisional

Ministro chega hoje ao Maranhão para reunião com a governadora

Encontro discutirá medidas para a solução dos problemas no sistema carcerário

O Secretário de Comunicação, Sérgio Macedo, afirmou que a Presidente da República, Dilma Rousseff, telefonou ontem para a Governadora Roseana Sarney para colocar o Governo Federal à disposição do Maranhão para resolver o problema instalado nas delegacias e presídios. Preocupada com a situação do sistema carcerário e prometendo medidas emergenciais, a presidente designou o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para vir ao estado.

O ministro chega hoje em São Luís e terá um encontro com a governadora, às 9h, no Palácio dos Leões. No encontro, serão discutidas ações que poderão ser realizadas em parceria com o Governo Federal a curto, médio e longo prazo.

José Eduardo Cardozo foi um dos coordenadores de transição da presidente Dilma Rousseff e atuou ao lado de Antônio Palocci e José Eduardo Dutra na montagem do Governo. Antes de ser escolhido para a pasta da Justiça, Cardozo chegou a ser cotado para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Professor de Direito Administrativo da PUC/SP, atuou de forma ativa na Comissão de Cons-



Divulgação

Ministro José Eduardo Cardozo

tituição, Justiça e Cidadania (CCJC) e na Comissão de Relações Exteriores, na Câmara dos Deputados. "A presença do ministro no estado é mais uma mostra do compromisso do Governo Dilma Rousseff com a segurança pública e com o sistema carcerário do Maranhão. Estamos em constante diálogo com o ministério e temos a certeza de que novas medidas poderão ser intensificadas. Os convênios para a construção dos presídios deverão ser assinados em breve", revelou o secretário de Segurança Pública, Aluísio Mendes.

**Empresa de ônibus e seguradora
vão indenizar vítimas de acidente**
PÁGINA 4

VÃO BAMBURRAR

Empresa de ônibus e seguradora vão indenizar vítimas de acidente

A Expresso Rápido Açailândia e a Sulina Seguradora devem pagar indenização por danos morais e materiais aos pais de uma professora que morreu quando um veículo da empresa de ônibus capotou na BR-222, próximo a Imperatriz, no dia 12 de abril de 2004. A decisão foi tomada nesta terça-feira, 8, pela 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça (TJMA), que fixou em R\$ 124,5 mil a indenização por danos morais, e determinou o pagamento de pensão mensal equivalente a meio salário-mínimo, por danos materiais.

Tanto os pais da vítima quanto as empresas ingressaram com recurso no Tribunal, insatisfeitos com a sentença de primeira instância. Em junho de 2008, a juíza Patrícia Barbosa, da 1ª Vara Cível de Imperatriz, condenou a empresa de ônibus e a seguradora a indenizarem os autores da ação, por danos morais, no valor de 300 salários mínimos, com correção monetária e juros a partir da sentença.

A empresa de ônibus

considerou o valor exagerado, alegou a impossibilidade jurídica de vinculação de condenação por danos morais ao salário mínimo, defendeu a inexistência do dano a ser compensado, e argumentou que o dever de indenizar seria exclusivo da seguradora. Já os pais da professora pediram elevação da indenização por danos morais e o reconhecimento de danos materiais, por considerarem que a filha era a principal fonte de sustento da família.

A desembargadora Anildes Cruz (relatora) citou jurisprudência e doutrinadores jurídicos para sustentar que dano sofrido por passageiro em decorrência de acidente, ainda que causado por terceiro, não isenta a responsabilidade do transportador. Ressaltou que os danos morais experimentados pelos pais são incontestáveis, já que a morte prematura de um filho abala emocionalmente os pais.

INDENIZAÇÃO - A relatora lembrou ser ve-

dado, por ordenamento jurídico, utilizar salário mínimo como fator de correção de valor indenizatório. Em razão disso, reformou a sentença de 1º grau e converteu a indenização por danos morais para moeda corrente, no valor de R\$ 124.500,00, equivalente à soma de 300 salários à época da sentença.

Anildes Cruz também reconheceu o direito dos pais à indenização por danos materiais e fixou pensão mensal no valor de meio salário mínimo. Entendeu que a vítima, com 25 anos à época do acidente, era professora com formação de nível superior, *personal trainner* de academia, e também dava aulas de dança, com renda considerada boa para os padrões de uma cidade do interior. O fato de a vítima ser solteira, segundo a desembargadora, tornava evidente a disponibilidade para ajudar financeiramente os pais, ambos com 70 anos de idade à época.

Foragido da Justiça é preso pela PM na Liberdade

A liberdade durou pouco para um detento do Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Carlos César da Silva Barros, de 28 anos, conhecido como "Caloca", morador do bairro Liberdade foi preso na manhã desta terça-feira, 8.

De acordo com informações da polícia, Caloca estava trafegando em uma moto Honda Titan CG 150, sem placa, na Avenida Luiz Rocha, Liberdade. Caloca era detento de Pedrinhas. Ele foi preso por assalto e porte ilegal de arma. E teria recebido liberdade temporária, porém não voltou ao presídio e estava foragido.

Segundo informações do sargento Gilson da Polícia Militar, por

volta das 8h, a viatura da Ronda da Comunidade da Liberdade trafegada pelas ruas do bairro quando Caloca foi avistado pilotando a moto sem placa.

O mesmo teria sido reconhecido pela guarnição, pois já tinha passagem pela polícia.

Por estar pilotando uma moto sem placa e também por não possuir carteira de habilitação, Caloca recebeu uma multa no valor de R\$ 574. Como existe um mandato de prisão expedido pela 9ª Vara de Justiça contra o detento, Caloca foi levado de volta para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. A ocorrência foi registrada no 8º DP da Liberdade pela delegada Rita de Cássia.

REBELIÃO SANGUENOLENTA EM PINHEIRO

CABEÇAS ROLARAM NA TERRA DE SARNEY



No final da noite de segunda-feira, começou em Pinheiro-MA, distante 330km de São Luís, uma rebelião dos detentos do 2º Distrito Policial. O número de mortos chegou a seis sendo que quatro foram decapitados. PAGINAS 4 e 8



IMUNDICE E SUPERLOTAÇÃO

Os maiores problemas do sistema carcerário do Brasil

O Maranhão voltou a ser notícia nacional por mais uma sangrenta rebelião com vítimas fatais: presos perdendo a cabeça. No ano passado, 18 detentos foram mortos em uma sangrenta rebelião em Pedrinhas com seis presos perdendo as cabeças. Ontem na cidade de Pinheiro, seis mortes e quatro decapitados. São cenas horríveis e desumanas. Cabeças penduradas nas celas, olhos arremessados nos pátios. Esta é a triste realidade.

No caso de Pinheiro, a carceragem comporta apenas 30 detentos. Lá estavam 97. Uns dormindo em cima dos outros, defecando no mesmo local. Uma imundice. Condição subumana de vida. Uma lástima.

Entrevista coletiva ontem no Palácio dos Leões o secretário de Segurança Pública, Aluizio Mendes, o de Administração Penitenciária, Sérgio Tamer, o desembargador Froz Sobrinho (representante do Judiciário), a procu-

radora Geral de Justiça, Fátima Travassos, representantes da Defensoria Pública, além de outras autoridades, falaram a respeito da rebelião de Pedrinhas.



As péssimas condições das celas são os principais motivos de rebeliões nos presídios brasileiros

Eles prometem um monte de coisas que sabem que não vão dar em nada, são falatório para engabelar a população. Toda vez que acontece uma barbárie dessa, o velho filme se repete. Em uma comitiva do Congresso Nacional, encabeçada pelo deputado Domingos Dutra, veio ao Maranhão constatar a precariedade do sistema carcerário do Estado. O deputado Domingos Dutra chegou a posar para foto puxando a descar-

ga de um "boi". Tudo mi-guelagem. Veremos em breve os mesmos discursos quando explodir o caldeirão na Casa de Detenção. Ali estão mais de 700 detentos. O espaço foi feito para abrigar apenas 400. No de Pedrinhas existe espaço para 602, mas de 700 se amontoam por lá.

Na administração Jackson Lago foi feito um convênio com o Ministério da Justiça para construção de presídios. O dinheiro veio, mas faltou ação con-

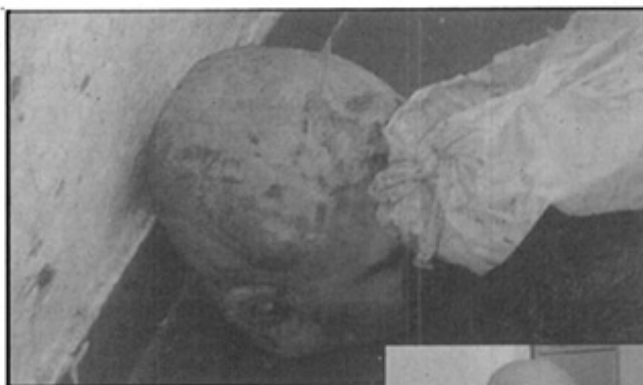
creta. Já na gestão de Roseana Sarney ficou na indecisão do local. O prefeito de Pinheiro não aceitou um presídio na sua cidade. O prefeito Zé Arlindo recusou o presídio, mas prontamente aceitou sua cidade como regional. A Baixada maranhense tem 21 municípios e possui apenas 11 delegados. Na regional de Timon atende somente a dois municípios e tem 22 delegados. **BLOGUE DE LUIS CARDOSO**

CABEÇAS ROLARAM

Seis presos são mortos na cadeia de Pinheiro, com 4 decapitados

No final da noite desta segunda-feira (7), começou no município de Pinheiro, situado na Baixada Maranhenses e distante 330km de São Luís, uma rebelião dos detentos do 2º Distrito Policial da cidade. O número de mortos chegou a seis na manhã desta terça-feira, sendo que quatro destes foram decapitados. De acordo com informações, os presos escolheram pedófilos e estupradores para serem rendidos. O primeiro a ser morto foi José Agostinho, preso em junho de 2010 acusado de ter engravidado seis vezes a própria filha. Na época o caso ganhou repercussão nacional. Ele já havia sido julgado e deveria ter sido transferido, porém a solicitação de transferência não foi atendida.

O carcereiro Reginaldo Cantanhede, da delegacia de Pinheiro, informou ainda que dois presos foram rendidos e permaneceram amarrados durante a rebelião. Outros três que não estavam envolvidos no

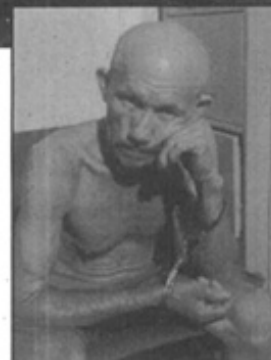


Essa cabeça pertence a José Agostinho (foto), acusado de estuprar a própria filha

motim foram transferidos, ainda cedo, para o Quartel de Polícia Militar.

Segundo informações, um detento identificado apenas como Ramiro, que já passou pela Penitenciária de Pedrinhas, pela delegacia de Alcântara e de Pedreiras, estaria encabeçando a rebelião.

As negociações tiveram início por volta de 9h da manhã. Para negociar, foi formada uma comissão composta pelo Pastor Lobato, Coronel Franklin Pacheco (Comandante da



Polícia Militar), o Grupo Tático Aéreo, Comandante Laércio Costa, dois promotores, um juiz e o diretor da OAB, além de delegados da região. A comissão preparou um documento para entrar em consenso com os presos.

Aproximadamente 100 policiais foram des-

locados para tentar controlar a situação. Os rebeldes fizeram uma lista de exigências. A principal reivindicação era a transferência para a comarca de origem de cada preso. Eles alegaram ainda que queriam seus direitos constitucionais atendidos.

A rebelião terminou no início da tarde desta terça-feira. Os corpos dos seis detentos mortos foram encaminhados por legistas do Instituto Médico Legal para o hospital de Pinheiro.

A Secretaria de Segurança Pública informou, em nota, que está em trâmite processual a construção de uma unidade prisional a ser instalada em Pinheiro, fruto de um convênio entre o governo do Maranhão e o Departamento Penitenciário (Depen) do Ministério da Justiça (MJ), que deve ter suas obras iniciadas nos próximos meses. O novo presídio terá capacidade para 396 detentos e atenderá toda a região da Baixada Maranhense.

■ Indenização

A Expresso Rápido Açailândia e a Sulina Seguradora devem pagar indenização por danos morais e materiais aos pais de uma professora que morreu quando um veículo da empresa de ônibus capotou na BR-222, próximo a Imperatriz, no dia 12 de abril de 2004. A decisão foi tomada nesta terça-feira, 8, pela 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça (TJMA), que fixou em R\$ 124,5 mil a indenização por danos morais, e determinou o pagamento de pensão mensal equivalente a meio salário-mínimo, por danos materiais. Tanto os pais da vítima quanto as empresas ingressaram com recurso no Tribunal, insatisfeitos com a sentença de primeira instância. Em junho de 2008, a juíza Patrícia Barbosa, da 1ª Vara Cível de Imperatriz, condenou a empresa de ônibus e a seguradora a indenizarem os autores da ação, por danos morais, no valor de 300 salários mínimos, com correção monetária e juros a partir da sentença. A empresa de ônibus considerou o valor exagerado, alegou a impossibilidade jurídica de vinculação de condenação por danos morais ao salário mínimo, defendeu a inexistência do dano a ser compensado, e argumentou que o dever de indenizar seria exclusivo da seguradora. Já os pais da professora pediram elevação da indenização por danos morais e o reconhecimento de danos materiais, por considerarem que a filha era a principal fonte de sustento da família.

Deputada denuncia problemas em sistema carcerário do MA

Na semana passada a parlamentar disse que era necessária nova audiência pública com o secretário de Segurança para tratar dos problemas relacionados ao Sistema Penitenciário local

A rebelião ocorrida na Delegacia Regional de Pinheiro, durante a madrugada desta terça-feira (8), repercutiu na tribuna da Assembleia Legislativa. A deputada Eliziane Gama (PPS) relatou o problema do Sistema Penitenciário no Maranhão e falou sobre a rebelião que até o momento tem seis mortes confirmadas, entre elas a do conhecido "Monstro" de Pinheiro, o lavrador José Agostinho, que foi decapitado.

"Infelizmente continua na pauta nacional a questão da Segurança Pública no nosso Estado, os fatos se repetem a cada momento, como esta rebelião na Delegacia de Pinheiro. No final do ano passado acompanhamos a rebelião que aconteceu na Penitenciária de Pedrinhas, onde 18 internos foram mortos, e destes três tiveram as cabeças decepadas. Naquele momento foram feitas negociações e encaminhamentos", lembrou.

Na semana passada a parlamentar disse que era necessária nova audiência pública com o secretário de Segurança para tratar dos problemas relacionados ao Sistema Penitenciário local, em virtude das denúncias apresentadas pelo programa Fantástico da Rede Globo, que mostrou a lotação nas delegacias do Maranhão.

Durante o pronunciamento

desta terça-feira a parlamentar lembrou ainda que acompanhou aos trabalhos no Maranhão da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, junto à OAB, Secretaria Estadual de Direitos Humanos, Secretaria de Segurança Pública do Estado e vários outros órgãos da Sociedade Civil Organizada que apontaram os pontos que precisam ser resolvidos.

Eliziane Gama também disse que muitos dos presos, mortos em Pinheiro durante o motim, são acusados de abuso sexual e foram investigados pela CPI da Pedofilia da Assembleia Legislativa.

Na tribuna a parlamentar fez o paralelo entre as mortes de detentos no Maranhão e a pena de morte adotada em muitos países. De acordo com dados da Ouvidoria de Segurança Pública, os Estados Unidos, por exemplo, sentenciaram no ano de 2009, 52 presos a pena de morte. No mesmo ano, 20 detentos sob a custódia do Es-

tado, foram assassinados no Maranhão. "Em 2010 o número foi para 42 e agora não sei se nos últimos 10 ou 15 minutos não temos mais de seis mortos dentro da Delegacia de Pinheiro em que vários presos condenados estão de forma incorreta detidos, já que a prática de cumprimento de penas em delegacias é combatida pelo CNJ", ressaltou.

A deputada falou da importância da ressocialização dos detentos e da necessidade de melhorias no Sistema Carcerário. "Se não tivermos ações enérgicas, mais cabeças serão penduradas nas grades. Uma rebelião dentro de uma Penitenciária, não significa simplesmente a violência dentro da Penitenciária, significa também desdobramentos mais graves para a sociedade, pois ressocializar os internos é dar visão efetiva para a segurança fora das delegacias", ressaltou.



Deputada Eliziane Gama

"Monstro de Pinheiro" é morto durante rebelião

Agostinho Bispo foi condenado por abusar da filha, com quem teve sete filhos-netos, e por manter todos eles em cárcere privado durante anos, em um povoado afastado, no município de Pinheiro. (Página 07)

REBELIÃO

"Monstro de Pinheiro" é morto durante rebelião

O pedófilo José Agostinho Bispo Pereira, 55 anos, que ficou conhecido internacionalmente como o "Monstro de Pinheiro", foi morto durante a rebelião que aconteceu, desde a noite dessa segunda-feira (7), na Delegacia Regional de Pinheiro. Agostinho Bispo foi condenado por abusar da filha, com quem teve sete filhos-netos, e por manter todos eles em cárcere privado durante anos, em um povoado afastado, no município de Pinheiro.

Ele era pescador e foi preso em flagrante no dia 8 de junho de 2010. A polícia estava investigando o caso durante 15 dias, após denúncias e comentários da população. A filha, com quem Agostinho mantinha um relacionamento matrimonial, tem 29 anos e era abusada desde o 12. Com ela, teve sete filhos.

Depois de descobrir o caso, a polícia comprovou, ainda, que a filha-neta de 8 anos já estava sendo abusada pelo pai-avô. José Agostinho mantinha estes fatos em segredo da comunidade local, pois, segundo o que ele próprio asseverou em seu interrogatório, sabia que, se alguém descobrisse, seria preso pela polícia.

Transferência - Catorze

*Na noite de
ontem, eles
tentaram
fugir, mas a
ação foi
frustrada
pela polícia*

presos, que estavam na Regional foram transferidos na tarde desta terça-feira (8), e levados para delegacias nas suas cidades de origem. Mais 36 presos, dos 91 que estavam na delegacia, também serão transferidos assim que as vagas forem liberadas.

As transferências fazem parte do acordo entre os presos, que fizeram 15 horas de rebelião da noite de ontem às 13h de hoje, e a polícia. Os 97 detentos que estavam na carceragem da delegacia reclamavam, principalmente, da superlotação. Na noite de ontem,

eles tentaram fugir, mas a ação foi frustrada pela polícia, dando início à rebelião, por volta das 22h.

Durante o motim, seis presos foram mortos, sendo quatro decapitados. Entre eles está o pescador José Agostinho Bispo Pereira, preso, em junho de 2010, por abusar da filha, de ter com ela oito filhos, abusar de uma filha-neta e, ainda, mantê-las em cárcere privado, em um povoado isolado do município de Pinheiro.

Os outros cinco detentos mortos na rebelião ainda não tiveram suas identidades reveladas. Os corpos foram levados para um hospital de Pinheiro, por técnicos do Instituto Médico Legal (IML).

TJ recebe denúncia contra prefeito

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) recebeu ontem denúncia contra o prefeito do município de Satubinha, Antônio Rodrigues de Melo. Ele foi acusado pelo Ministério Público Estadual (MPE) de não apresentar as contas anuais referente ao exercício financeiro de 2009, ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) Maranhão. O crime está previsto

no Decreto Lei 201/67, e o MPE afirma ainda, haver provas da materialidade e da autoria do delito.

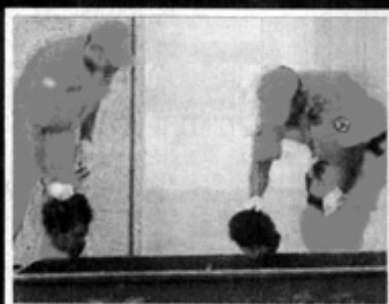
Rodrigues alega que, ao ser preso indevidamente pela Polícia Federal, em março de 2010, ficou impossibilitado de entregar as contas públicas ao TCE no tempo determinado – 5 de abril de 2010. Pois, sua soltura só ocorreu 50 dias depois, quando o referido prazo já

tinha encerrado.

O fato de a PF ter retido os documentos relativos a prestação de contas também é colocado pelo gestor como outro empecilho para apresentação das contas municipais. O relator do processo, desembargador Bayma Araújo, recebeu a denúncia e foi acompanhado pelos desembargadores Raimundo Melo e Maria dos Remédios Buna.

■ A Justiça condenou o pescador José Agostinho Bispo a vários anos de prisão, por prática de pedofilia com uma das filhas, e o jogou para os carrascos na Delegacia de Pinheiro.

SÃO LUÍS, 9 DE NOVEMBRO DE 2010



Rebelião no Complexo Penitenciário de Pedrinhas termina com 18 mortos, três decapitados. As cabeças foram jogadas para fora do presídio

PINHEIRO, 8 DE FEVEREIRO DE 2011



Rebelião na carceragem da Delegacia de Pinheiro termina com seis mortos, quatro decapitados. Um olho de um detento foi arrancado

Entre as frases famosas de Karl Marx, uma delas diz que “a história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa”. A história de rebeliões em presídios maranhenses com decapitações chega à terceira edição. A segunda aconteceu há exatamente três meses, com 18 mortos, três decapitados.

Ontem, a história voltou a se repetir. Os presos da Delegacia de Pinheiro se rebelaram. Durante o motim, seis detentos foram assassinados, quatro tiveram as cabeças decepadas

Replicação do horror

Maranhão volta a ser palco de rebelião sangrenta de encarcerados. Desta vez, quatro presos foram decapitados em Pinheiro

SANDRA VIANA

Há exatamente três meses, no dia 8 de novembro de 2010, explodia a rebelião mais sangrenta já registrada em prisões maranhenses, quando 18 detentos do Presídio de São Luís, que integra o Complexo Penitenciário de Pedrinhas, foram mortos e três deles decapitados. Apesar de tão pouco tempo decorrido, novo registro bárbaro reforça a situação de falência que se instalou no sistema carcerário do estado. Na madrugada de ontem, 8 de fevereiro de 2011, seis presos alojados com outros 91, na carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro, cidade localizada a 86 km da capital, foram mortos e quatro deles também tiveram suas cabeças arrancadas do corpo. Entre estes, José Agostinho Bispo, que ficou conhecido como o "Monstro de Pinheiro", por ter gerado oito crianças de relação incestuosa com a própria filha que foi mantida em cárcere privado por aproximadamente 16 anos. Uma tentativa de fuga frustrada e a superlotação da carceragem, que tem capacidade para apenas 38 presos, seriam as razões do motim.

"A situação da segurança no estado é um colapso", disse a secretária de Estado dos Direitos Humanos, Luiza Amorim Oliveira, em coletiva realizada no Palácio dos Leões, sede do Governo do Estado, para tratar da rebelião, que ocorreu também em

meio a denúncias de tratamento desumano nas delegacias e de fraude na concessão de regime semiaberto a detentos. A primeira decisão foi transferir 16 presos da carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro para outras delegacias da região, em caráter provisório, à espera da construção de um presídio na cidade. Obra, por sinal, já anunciada há, pelo menos, sete anos, com a liberação de R\$ 5 milhões em verbas para início da construção. Agora, o secretário de Estado da Segurança, Aluísio Mendes, afirma que, em março, o trabalho recomeça com prazo de 100 dias para a conclusão.

A construção do presídio, no entanto, foi apenas uma das medidas anunciadas na coletiva. O secretário assumiu a crise pela qual passa o sistema carcerário, mas procurou evidenciar os projetos da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP). Lembrou que há previsão de entregar cinco presídios até final de 2011, abrindo 1.900 vagas no sistema e necessidade de realizar concurso público para contratar, pelo menos, mais mil policiais militares.

Providências anunciadas, fato é que a superlotação na Delegacia Regional de Pinheiro era conhecida. O prédio sofreu reforma recentemente e, segundo a delegada Laura Amélia Barbosa, ganhou mais segurança. Com maior dificuldade para escapar, diz ela, os detentos apelaram para um plano mais audacioso: fu-

gir pela porta da frente.

Revista

Laura Barbosa conta que fez revista na carceragem dias antes. Havia a suspeita de que uma serra estivesse em poder dos detentos, o que acabou se confirmando. Na madrugada de ontem, os detentos destruíram parte da cobertura das paredes e, utilizando ferragens retiradas das grades, construíram as armas usadas na rebelião. As vítimas foram seis detentos com histórico de estupro e abusos sexuais. O chefe, segundo a delegada, seria um homem apelidado de "Ramiro", preso por assalto, que já esteve na Penitenciária de Pedrinhas, em São Luís. Conforme a delegada, Ramiro foi o líder do motim e também o negociador. Ele teria cortado a garganta de um detento e arrancado um dos olhos da vítima, que foi jogado depois para fora da cela. "Nós o vimos atirar o olho enquanto um dos bombeiros resgatava os corpos", disse a delegada. No momento da rebelião, três policiais militares e dois carcereiros faziam a guarda dos presos. O movimento só foi contido por voltas das 13h de ontem.

Os detentos ainda enumeram uma lista de exigências para encerrar a rebelião: um quilo de maconha foi a primeira, seguida da presença da Imprensa e de autoridades do sistema carcerário, comida caseira em lugar das quentinhas, eletrodomésticos (televisão, geladeira e ventiladores) e a substituição da delegada Laura Barbosa.

Na delegacia, o número de agentes foi reforçado. Somado aos policiais da Regional estão cinco do Grupo Especial da Polícia Militar de Pinheiro e oito da Superintendência de Polícia Civil do Interior. "Estou tranquila quanto ao serviço que venho desempenhando. Desagrado porque sou rigorosa na revista das celas e presos. Com essa rebelião, percebo a periculosidade destes detentos, mas isso não vai inibir minha atuação", afirmou.

Os presos também exigiram cumprir as penas nas cidades de origens. Os detentos estão no 'Gaiolão', espaço, geralmente, utilizado para o banho de sol dos presos, enquanto é feita a limpeza e reforma emergencial das celas, que ficaram completamente destruídas com a rebelião. Dos presos, 16 são condenados e os demais classificados como provisórios ou preventivos. Participaram ainda da coletiva, o desembargador e presidente da Comissão de Acompanhamento do Sistema Carcerário, Aldir Melo; o desembargador Fróes Sobrinho; e a procuradora geral, Fátima Travassos.

Lista de mortos

Conforme lista divulgada, no final da tarde, pela Delegacia Regional de Pinheiro, os mortos na rebelião foram Alexsandro de Jesus Costa Pereira, José Ivaldo Brito, Jorge Luís de Sousa Moraes, Raimundo Nonato Soares Mendes, Paulo Sérgio Cunha Pavão e José Agostinho Bispo. A rebelião de Pinheiro se assemelhou, na crueldade, ao recente motim no Presídio de São Luís, ocorrido no dia 8 de novembro do ano passado. O motivo foi a falta de água, somada à má qualidade da alimentação, constrangimento de familiares de presos, mistura de presos do interior com os da capital, o que provocava disputas no presídio e a conhecida superlotação. A rebelião em Pedrinhas culminou com a morte de 18 detentos, sendo três decapitados. À época, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara de Deputados (CDHM) esteve na capital para levantar os problemas do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, cujo relatório ainda está em fase de conclusão.

Da mesma forma, na época, a SSP anunciou a construção de presídios nas principais regionais e o aumento do efetivo policial. No caso de Pinheiro, os recursos para a construção da detenção estão orçados em R\$ 12 milhões, fruto de nova licitação, cuja validade pode ser prorrogada por mais um ano. Dessa forma, não haverá perda do processo,

a exemplo do que ocorreu em 2004, quando os recursos foram devolvidos pelo Governo do Estado por falta de aplicação. "Os valores, posteriormente, mostraram-se insuficientes para a construção de um presídio nas proporções deste de Pinheiro. Agora, com a atualização e prazo mais amplo não corremos esse risco", explicou o secretário de Segurança, Aluísio Mendes. O Presídio de Pinheiro terá capacidade para 396 detentos e atenderá toda a Baixada Maranhense. Os recursos do convênio são parte de parceria entre Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário (Depen) e Governo do Estado.

O Monstro de Pinheiro

José Agostinho Bispo Pereira, de 54 anos, foi preso em flagrante, às 17h30, no dia 9 de junho de 2010, no município de Pinheiro (a 86 km de São Luís), por abusar, sexualmente, da filha mais nova, Maria Rita Monteiro, 28 anos, vinha sendo estuprada e mantida em cárcere privado desde os 12 anos de idade, segundo a polícia. Da relação incestuosa nasceram sete filhos. Duas meninas, de 7 e 5 anos de idade, e cinco meninos, de 12, 8, 4 e 2 anos de idade, e um bebê, hoje, com sete meses de vida.

Segundo depoimento da filha abusada, ela e as crianças eram impedidas por Agostinho de sair de casa. Apesar de construída em um lugar ermo, a precariedade da casa não era o bastante para manter mãe e filhos presos. Segundo a descrição da dele-

gada Laura Barbosa, tanto Maria Rita quanto os filhos não tinham noção que são vítimas de um crime. "Ela [Maria Rita] tenta proteger o pai, e os filhos são muito assustados. A menina de 5 anos não queria comer e chora o tempo inteiro", disse.

Em depoimento a polícia, Agostinho disse não saber que manter relações sexuais com filhos é crime. Ele nega que tenha molestado as filhas de 7 e 5 anos de idade. Entretanto, a menina de 7 disse a polícia que foi estuprada quatro vezes: três delas com o dedo, e uma vez com o pênis. A delegada Laura disse que a menina de 5 anos passou por exame onde foi comprovado o rompimento parcial do hímen, comprovando o abuso. Após prestarem depoimento, Maria Rita



JOSÉ AGOSTINHO BISPO, UM DOS MORTOS NA REBELIÃO

e os filhos foram encaminhados ao Conselho Tutelar de Pinheiro.

Pelos seus crimes, Agostinho foi condenado, em dezembro, a 63 anos de prisão e estava da Delegacia Regional de Pinheiro quando explodiu a rebelião. O caso ganhou repercussão internacional.

CARLOS AUGUSTO/TV PÉRICUMÁ



PRESOS NA CELA DA DELEGACIA REGIONAL DE PINHEIRO. ACIMA, À ESQUERDA, OS MORTOS

PERGUNTAR NÃO OFENDE

QUEM IMPLANTOU A PENA DE MORTE NO
MARANHÃO QUE ESTÁ SENDO CONFIADA A
OUTROS CONDENADOS DE JUSTIÇA?

❖❖ A Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA) apoia a iniciativa da AMB de apresentar uma nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para garantir a integralidade das aposentadorias e pensões da magistratura.

❖❖ A decisão de ingressar com nova Proposta foi tomada pela AMB após o arquivamento da PEC nº 46/2008, no Senado Federal, em janeiro deste ano.

❖❖ A AMMA foi uma das primeiras entidades da magistratura a ir para o *front* de batalha pela aprovação da PEC 46/2008. Em agosto do ano passado, o então presidente Gervásio Santos, o vice-presidente Brígido Lages e vários juízes maranhenses marcaram presença no lançamento nacional da campanha pela aprovação da PEC 46, na sede da AMAERJ, no Rio de Janeiro.

❖❖ Nos meses seguintes ao lançamento da campanha, dirigentes da AMMA passaram a colher pessoalmente assinaturas de magistrados do Maranhão no manifesto de apoio à PEC 46. Várias mobilizações foram realizadas no Fórum, Juizados, Comarcas e no Tribunal de Justiça.

Casamento em Paraibano tem inscrições abertas até 1º de março

Estarão abertas até 1º de março as inscrições para o casamento comunitário que a comarca de Paraibano promove no dia 23 do próximo mês, às 17h30, na Casa de Show Antonio Pedro (Rua Primeiro de Maio, s/n). A cerimônia será presidida pela titular da comarca, juíza Mirella Cezar Freitas.

Os interessados em “dizer o sim” na cerimônia que faz parte do projeto Casamento Comunitário, da Corregedoria Geral da Justiça, devem se dirigir ao Cartório do 2º Ofício Extrajudicial, à Rua 7 de setembro, 333, Centro, das 14h às 17h30.

Para se inscrever são exigidas certidão de nascimento original ou cópia autenticada (para solteiros), certidão de casamento com averbação do divórcio (para divorciados) e cópias autenticadas de certidão de óbito e de casamento do falecido (para viúvos).

Para menores com idade entre 16 e 17 anos é exigida a autorização dos pais que devem comparecer (devidamente documentados) com o casal ao cartório. Para menores com idade de 15 anos o casamento exige autorização judicial. Até a manhã de ontem, havia 42 casais inscritos para a cerimônia.

Reforma do fórum de Penalva deve ser concluída este mês

A reforma e a adequação do fórum de Penalva, comarca de entrada inicial, situada a 258 km de São Luís, iniciadas em janeiro, estão em ritmo acelerado para a entrega prevista para o final de fevereiro.

Dentre os serviços que estão sendo fiscalizados pela diretoria de Engenharia do Tribunal de Justiça do Maranhão, estão a recuperação do telhado; reforma de banheiros; instalação de novos pontos de eletricidade, lógica e telefonia; revisão na rede hidráulica e sanitária; substituição de luminárias; pintura interna e externa do prédio, muro, esquadrias de madeira e grades metálicas.

Também está sendo feita a limpeza geral da obra incluindo o roço e capina na área do fundo do prédio. O quadro de medição de energia será substituído, como também a tubulação de esgoto. Serão construídas caixas de inspeção para ventilação em rede sanitária e

substituição de louças e metais dos banheiros e copa. O fórum também está sendo adaptado para pessoas com deficiência, rampas estão sendo instaladas para facilitar a acessibilidade.

O imóvel possui 528,55 m² de área construída e está situado em terreno de 1.889,93m². A empresa D.A. Construções Ltda é responsável pelos serviços de reforma que está sendo adaptado seguindo padrão arquitetônico adotado pelo Judiciário para as unidades jurisdicionais em todo o Estado.

Obras – As obras foram priorizadas pela gestão do presidente do TJMA, desembargador Jamil Gedeon, e fazem parte do projeto de dotar de condições adequadas às varas judiciais e juizados especiais. Os fóruns de Cururupu, Cedral e Coroatá também passam por reformas. Os próximos a serem reformados são os das comarcas de São João Batista, Governador Nunes Freire e São Vicente de Férrer.

Câmara Criminal do TJ-MA recebe denúncia contra prefeito de Satubinha

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA) recebeu ontem denúncia contra o prefeito do município de Satubinha, Antônio Rodrigues de Melo. Ele foi acusado pelo Ministério Público Estadual (MPE) de não apresentar as contas anuais referente ao exercício financeiro de 2009, ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) Maranhão. O crime está previsto no Decreto Lei 201/67, e o MPE afirma ainda, haver provas da materialidade e da autoria do delito.

Rodrigues alega que, ao ser preso indevidamente pela Polícia Federal, em março de 2010, ficou impossibilitado de entregar as contas públicas ao TCE no tempo determinado – 5 de abril de 2010. Pois, sua soltura só ocorreu 50 dias depois, quando o referido prazo já tinha encerrado.

O fato de a PF ter retido os documentos relativos a prestação de contas também é colocado pelo gestor como outro empecilho para apresentação das contas municipais. O relator do processo, desembargador Bayma Araújo, recebeu a denúncia e foi acompanhado pelos desembargadores Raimundo Melo e Maria dos Remédios Buna.

■ Caso 'Nenzim'

Sobre um processo envolvendo o prefeito "Nenzim", de Barra do Corda, que está há mais de quatro anos sem sentença final, a desembargadora Nelma Sarney – primeira relatora do caso – esclareceu, em nota, o seguinte:

"A denúncia [do MP, Processo nº 5622/2006] foi recebida em 1º de agosto de 2007, pelo Plenário do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão.

Em 3 de abril de 2008, a Ação Criminal (Proc. nº 23.219/2007) foi redistribuída para uma das Câmaras Criminais Isoladas, tendo em vista a deliberação do Plenário do Tribunal que entendeu ser esta última competente para processar e julgar prefeitos por crimes comuns e de responsabilidade.

É este o esclarecimento que entendo pertinente no momento para que seja restabelecida a verdade."

BARBÁRIE SE REPETE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO MARANHÃO

QUATRO PRESOS SÃO DECAPITADOS EM MOTIM QUE DEIXOU 6 MORTOS

Três meses depois da rebelião em duas unidades do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, que deixou um saldo de 18 presidiários mortos – três deles decapitados –, as cenas de barbárie se repetiram, dessa vez na carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro, com saldo de

seis mortos. Quatro tiveram as cabeças cortadas, entre eles o lavrador José Agostinho Bispo Pereira, condenado por ter abusado sexualmente de suas duas filhas. Os rebelados reivindicavam uma solução para o problema de superlotação da carceragem. ÚLTIMA PÁGINA

REPRODUÇÃO TV



Presos reclamam da superlotação nas celas; cabeças dos decapitados foram expostas nas celas; José Agostinho Bispo Pereira (de algemas) foi morto e decapitado; Ramiro (det.), líder da rebelião em Pinheiro

A BARBÁRIE SE REPETE

Quatro presos são decapitados em motim que deixou 6 mortos

Um dos mortos e decapitados foi o lavrador José Agostinho Bispo Pereira, preso no ano passado, acusado de ter engravidado suas duas filhas e tido oito filhos-netos com elas

POR OSWALDO VIVIANI*

Três meses depois da rebelião em duas unidades do Complexo Penitenciário de Pedrinhas, que deixou um saldo de 18 presidiários mortos – três deles decapitados –, as cenas de barbárie se repetiram, dessa vez na carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro (a 343 km de São Luís), com saldo de seis mortos. Quatro tiveram as cabeças cortadas, entre eles o lavrador José Agostinho Bispo Pereira, 54 anos, preso em junho do ano passado, e condenado a 63 anos por ter abusado sexualmente de suas duas filhas. Ele teve, no total, oito filhos-netos com elas.

Os rebelados reivindicavam uma solução para o problema de superlotação da carceragem – que abrigava, até ontem, 97 detentos em cinco celas, quando sua capacidade é para menos de 40.

O motim dos 97 presos da delegacia começou às 22h30 de segunda-feira (7) e só terminou no início da tarde de ontem, depois que os presos rebelados obtiveram de uma comissão de negociação a garantia de que não sofreriam nenhum tipo de retaliação e que presos de outras comarcas seriam transferidos.

O acordo foi cumprido, e pouco tempo depois do fim da rebelião, catorze presos foram transferidos da Delegacia Regional de Pinheiro para delegacias de suas cidades de origem. Outros 36 detentos também serão transferidos, assim que as vagas forem liberadas.

Chuços (armas brancas artesanais, feitas com pedaços de fer-

ro retirados da lãje da cadeia), vergalhões de ferro e punhais foram entregues pelos presos à polícia após o fim da rebelião.

A Secretaria de Segurança Pública informou que pelo menos quatro dos seis detentos assassinados eram acusados de pedofilia ou estupro.

Os seis mortos foram identificados como: José Agostinho Bispo Pereira, 54 anos; Paulo Sérgio Cunha Pavão, 40; Alexsandro de Jesus Costa Pereira, 28; José Ivaldo Brito, 40; Jorge Luís de Sousa Moraes, 19; e Raimundo Nonato Soares Mendes, o "Pampo", 28.

José Agostinho, Paulo Sérgio, Alexandre e José Ivaldo foram decapitados.

Cabeças cortadas, olho retirado – A delegada regional Laura Barbosa afirmou que logo no início da rebelião os presos mostraram três cabeças cortadas, que foram penduradas nas grades de uma cela. O primeiro a ser decapitado foi José Agostinho Bispo Pereira. Um olho humano foi retirado de um dos presos mortos e jogado pela grade para que a delegada e outros negociadores que estavam no local vissem.

O caso de José Agostinho teve repercussão nacional e internacional. O lavrador já havia sido condenado a 63 anos de prisão em dezembro do ano passado. Aguardava abrir vaga no Complexo de Pedrinhas (São Luís) para ser transferido.

A delegada Laura Amélia afirmou que já havia comunicado o problema da superlotação na carceragem da Delegacia Regional de Pinheiro ao secretário de Segurança Pública Aluísio Mendes.

Outros presos que respondem

pelos crimes de pedofilia e estupro foram feitos reféns pelos rebelados. Alguns deles foram amarrados nas grades das celas e espancados.

O **Jornal Pequeno** apurou que o líder da rebelião foi o preso identificado como José Ramiro Moreira Araújo, 18 anos, acusado de ter cometido vários assaltos em Pinheiro – principalmente no povoado Maranhão Novo e no bairro Pacas.

Fizeram parte da comissão que negociou com os rebelados um juiz, dois promotores de Justiça, um pastor e um padre. O secretário adjunto de Inteligência da SSP, Laércio Costa; o comandante geral da PM, coronel Franklin Pacheco, e o superintendente de Polícia Civil do Interior, Jair Paiva, acompanharam as negociações.

Mais de 100 homens das polícias Civil e Militar cercaram a delegacia. O Grupo Tático Aéreo (GTA) e o GOE (Grupo de Operações Especiais) também participaram do cerco.

Em junho do ano passado, os presos de Pinheiro já haviam se rebelado pelo mesmo motivo – superlotação –, num motim que terminou sem mortos. (Colaborou Gabriela Saraiva)